



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Handwritten signature and initials in the top right corner.

**ACTA N.º 09/04**

**4ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2004**

**25 de Novembro de 2004**

Os trabalhos foram iniciados às 21H30.

Mesa da Assembleia: **Presidente, António Ramos Preto.**

**Primeiro Secretário, José Manuel Tavares Teodoro.**

**Segundo Secretário, Joana Ferreira Marreiros.**

Membros presentes: Todos, com excepção da senhora Maria Arlete Rocha Rodrigues, conforme consta da relação anexa.

Estiveram presentes por parte da Câmara Municipal, o senhor Presidente, Joaquim Raposo e os senhores Vereadores Carla Tavares, Gabriel Oliveira, João Bernardino, José Coutinho, José Evangelista, Maria João Bual, Vasco Jardim, José Vieira de Castro, José Coutinho e Amadeu Vasconcelos Matias.

Verificado o Quórum, o senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão.

## I – SUBSTITUIÇÃO

O senhor **Presidente da Assembleia** informou de que, ao abrigo do n.º 1 do Artº. 78º. da Lei n.º. 169/99, de 18 de Setembro, solicitaram a sua substituição o senhor Luís Manuel Isídro Guarita, do PSD e João Lourenço Vieira, do CDS-PP, nesta Sessão ( Documentos anexos à presente Acta).

Informou ainda de que, em conformidade com o n.º. 2 do Artº. 78º. da Lei n.º. 169/99, de 18 de Setembro, se iria proceder às substituições empossando, caso estivessem presentes, os membros substitutos senhores , Rafael Duarte dos Santos Evaristo, do PSD e Aldina Túlia Figueiredo Longo, na indisponibilidade do senhor José Luís Pais Vacas de Carvalho, do CDS-PP ( Documentos anexos à presente Acta).

## II – SUSPENSÃO DE MANDATO

O senhor **Presidente da Assembleia** informou de que, ao abrigo do n.º. 2 do Artº. 77º. da Lei n.º. 169/99, de 18 de Setembro, o senhor Martinho Joaquim Mendonça Caetano, do PSD, solicitou a suspensão do mandato pelo período de 240 dias, que foi lido pelo senhor Primeiro Secretário (Documento anexo à presente Acta). De seguida abriu as inscrições e não havendo intervenções, colocou-o a votação, sendo aprovado por unanimidade dos 38 membros presentes (Documento anexo à presente Acta). Após a votação informou de que a vaga ía ser preenchida pelo senhor Júlio Vilas Boas da Costa, nos termos do n.º. 1 do Artº. 79º. da Lei 169/99, de 18 de Setembro (Documento em anexo à presente Acta).





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

### III - ORDEM DO DIA

#### PROPOSTA:

**Ponto Único:** Análise da situação actual e eventual tomada de posição, nos termos da alínea o) do n.º.1 do Artº. 53º. da Lei n.º. 169/99, de 18 de Setembro, sobre “**IC 17 – Circular Regional Interior de Lisboa (CRIL), Sublanço Buraca/Pontinha ( incluindo ligações a Benfica)**”.

Dado não haver inscrições, o Senhor **Presidente da Assembleia** colocou a Ordem do Dia à votação, tendo sido aprovada por unanimidade com 39 votos.

### IV – CORRESPONDÊNCIA

O senhor **Presidente da Assembleia** informou de que, no início da Sessão, foi distribuída, aos representantes dos Grupos Municipais, a relação do expediente, conforme o estipulado no n.º. 2 do Artº. 30º. do Regimento.

### V - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O senhor **Presidente da Assembleia**, antes de iniciar este ponto informou de que, há dois dias, no dia 23, foi convocada, com acordo dos Representantes dos Grupos Municipais, uma reunião das Comissões de Ambiente e de Trânsito e Transportes, na qual estiveram presentes, também, os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia da área de incidência deste troço. Que convidou, também, em nome da Assembleia, os representantes da Plataforma. De

seguida deu início a este período com a explicação regimental e inscreveram-se os senhores Carlos Perry, José Clemente, Paulo Ferreira, Vítor Farol, Fátima Cadina, Filomena Luz, Pimenta Lopes, Pedro Vieira, Carlos Morais, Henrique Mendonça; Francisco Mendeiros e Hugo Weber.

O senhor **Carlos Perry** referiu a preocupação do resultado de duas consultas públicas, por se ter concluído que mais de 95% do estudo do impacto ambiental é negativo, esperando que essa negatividade seja objecto de uma posição realista da Assembleia Municipal. Que a Câmara Municipal tem uma proposta, na qual colaborou, em representação da Plataforma, que considera ainda não acabada. Que a Plataforma tem uma proposta que, devido ao tempo não foi bem elaborada. Que a CRIL seja executada em tempo útil e rápido para evitar os custos que vão ser suportados por todos.

O senhor **José Clemente** referindo-se, também, à CRIL disse que há uns meses os moradores da Damaia, reunidos em sessão pública, aprovaram, por unanimidade e aclamação, uma moção que resumiu: A construção de um túnel verdadeiro e em profundidade; a requalificação de todo o troço à superfície; a não construção do nó da Damaia, Disse, ainda, que a Câmara Municipal da Amadora, na sua tomada de posição sobre o estudo ambiental de alteração ao projecto, não defendeu a qualidade de vida da população da Damaia.

O senhor **Paulo Ferreira** referiu-se também à CRIL e leu um documento (Documento anexo à presente Acta).

O senhor **Vítor Farol** disse que pertencia à Comissão de Alfovelos e congratulou-se por haver uma Sessão Extraordinária inteiramente dedicada à CRIL. Referiu que o projecto do IEP, as alterações feitas, contemplam muitas das reivindicações da Câmara da Amadora e defendeu a construção de túnel na zona da Venda Nova/Portas de Benfica.. Por fim falou





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

AB  
C.

sobre a proposta que tem sido defendida pelos moradores de Alfovelos, que é a proposta C, que é a que melhor responde aos vários problemas.

A senhora **Fátima Cadina** interveio para falar sobre a CRIL, lendo um documento (Documento anexo à presente Acta).

A senhor **Filomena Luz** falou de uma exposição acerca da instalação de um armazém de lubrificantes da GAPL na Freguesia da Falagueira, solicitando informação sobre o assunto e de seguida leu um documento (Documento em anexo a esta Acta).

O senhor **Pimenta Lopes** referiu-se à CRIL, dizendo que quer a proposta do IEP quer a da Câmara não servem os interesses da população e que o projecto apresentado pela Plataforma, proposta C, é o único que minimiza fortemente os impactos que vão ser impostos à população.

O senhor **Pedro Vieira** disse que o estudo ambiental feito pela Câmara Municipal da Amadora mostra que alguns prédios estão a dez, vinte, trinta metros do IC 17 e perguntou se a posição da Câmara passa por suprimir o troço que passa na encosta, ou fazer um túnel semiaberto.

O senhor **Carlos Morais** referiu-se aos terrenos circundantes da Piscina da Damaia, dizendo que foram feitos quatro abaixo-assinados para que seja resolvido o problema da lixeira que ali existe e que até à data não foi feito nada. Entregou várias fotografias que se anexam à presente Acta.

O senhor **Henrique Mendonça**, Vogal da Assembleia de Freguesia de Alfovelos defendeu que a proposta da Plataforma é a melhor das 3 que estão em análise.

O senhor **Francisco Mendeiros**, também Vogal da Assembleia de Freguesia de Alfofnelos, disse que nas Sessões da Assembleia de Freguesia não foi defendida qualquer Proposta mas sim analisados os aspectos positivos e negativos de cada uma. Disse, ainda, que gostaria de sensibilizar, quer a Câmara Municipal da Amadora, quer os membros da Assembleia, para as consequências da proposta do IEP, ou seja, o emparedamento da Freguesia por duas vias rodoviárias.

O senhor **Hugo Weber** referiu-se ao Metro e à CRIL, lendo um documento (Documento em anexo à presente Acta).

O senhor **Presidente da Câmara** disse que as questões sobre a CRIL, seriam abordadas quando se entrasse na Ordem do Dia e respondeu às outras duas questões.

À senhora **Filomena Luz** disse que o assunto colocado não lhe chegou à mão pelo que, posteriormente, a informaria.

Ao senhor **Carlos Morais** disse que tem conhecimento da questão colocada, pois já visitou o local mais do que uma vez. É um problema que irá ser resolvido, nomeadamente a retirada da lixeira.

O senhor **Presidente da Assembleia** informou de que o senhor Presidente da Câmara prestaria os esclarecimentos, sobre a CRIL, no Período da Ordem do Dia.





*Handwritten signature and initials*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

### V- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O senhor **Presidente da Assembleia** informou de que, em Sede de Conferência de Representantes dos Grupos Municipais, foi acordado que não haveria inscrições, pelo que se considerava este ponto encerrado e se iniciaria, de imediato, o Período da Ordem do Dia.

### VI – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

**Ponto Único :** Análise da situação actual e eventual tomada de posição, nos termos da alínea o) do n.º. 1 do Artº. 53º. da Lei n.º. 169/99, de 18 de Setembro, sobre *“IC 17 – Circular Regional Interior de Lisboa (CRIL), Sublanço Buraca/Pontinha (incluindo ligações a Benfica)”*.

O senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao senhor **Presidente da Câmara** para fazer a introdução formal da proposta.

O senhor **Presidente da Câmara** informou de que a proposta do IEP seria apresentada pelo Vereador Gabriel Oliveira assim como as propostas de alteração apresentadas pela Câmara e passou a responder às questões colocadas pelos munícipes.

Ao senhor **Hugo Weber** disse que se conseguiu que o Metro chegasse à Falagueira e que o Ministro da Obras Públicas de então, agora Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, assumiu o compromisso da sua extensão até à Estação da Reboleira. Sobre o Metro Ligeiro de superfície disse que o projecto está pronto há dois anos e que o concurso já deveria ter sido lançado. O Metro Ligeiro de Superfície servirá a população da Amadora Norte, isto é, da Falagueira ao Casal da Mira.

O senhor **Vereador Gabriel Oliveira** fez a apresentação da proposta da Câmara através de meios visuais. Que em 1994 se pensou, e pensa que bem, um conjunto de nós estando alguns já construídos. Que em 1994 se pensou em fazer o IC 19, com um nó na Buraca, um no Neudel, um nos Quatro Caminhos e o do Hospital. Os quatro nós estão construídos faltando a ligação definitiva entre o Hospital e a Elias Garcia. Que foi pensado no IC 16 dois nós, o de Santo Elói, que está em construção e o da Fonte Santa que já está em funcionamento. Que foram pensados outros nós que permitissem a junção da CRIL e da CREL. Que a solução do IEP quando chega ao Aqueduto das Águas Livres, bate no mesmo, o que obriga à sua demolição. Que o parecer do IEP é que não há outra solução, o que não é verdade, porque basta alterar a rasante actual do troço da CRIL, que está encerrado, ou seja, começar a descer em vez de subir, o que dá distância mais que suficiente para passar por baixo do Aqueduto das Águas Livres e que pensa que o IPPAR terá sido mal informado quando lhe foi dito que aquela era a única solução. Na zona da Buraca a solução do IEP, logo que passa o caminho de ferro, começa a subir, razão de surgir o muro de cinco metros do lado de Santa Cruz de Benfica e de três metros no lado da Damaia e que este muro surge devido à necessidade do IEP passar por cima das Portas de Benfica, o que origina na Damaia o elevar da rotunda, o que não é defendido pela Câmara. Que, depois das reuniões havidas, o IEP evoluiu na zona da Venda Nova, tapando o troço em cerca de trezentos metros, mas a cópia saiu mal, pois na proposta da Câmara este troço não existe por não ser necessária esta rasante porque a rotunda está assente no terreno, a junção da Calçada do Tojal com a Estrada da Brandoa onde foi feito um conjunto de demolições. Que tem de ser feita a ligação entre o Bico do Calça e Benfica. Como existem ali vários prédios começa a nascer um viaduto que vai passar por cima da CRIL para chegar a esta rotunda. A proposta do IEP é a de que as frentes dos prédios passem a ser as traseiras e as traseiras passem a ser as frentes. Que o estudo não está bem feito, pois não respeita a Lei do Ruído, que existem grandes problemas urbanísticos e que finalmente dizem que não há outra solução e que, para respeitarem a Lei do Ruído, nas Portas de Benfica, terão de ser colocadas bandas acústicas com vinte e cinco metros de altura. Como





Handwritten signature and initials "AG" in blue ink.

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

não é possível a colocação daquelas bandas, o IEP propôs que fossem arrançadas todas as fachadas dos edifícios envolventes à CRIL, mas que o Ministério do Ambiente nunca aceitou que isso fosse feito, porque os moradores têm direito de terem as janelas abertas. Que o IEP não estimou os custos e que estes seriam muito elevados ao longo deste eixo, e isolar mil fachadas, quer em Lisboa quer na Amadora, é difícil. Chegando a Alfovelos, o IEP fez o contrário do que seria lógico, em vez de enterrar este troço da CRIL elevou-o até ao 7º. piso, ou seja, como a encosta é bastante inclinada, ficará com uma muralha até ao 7º. piso, porque, para o IEP, o ruído só será audível do 8º. andar para cima esquecendo-se que o ruído não se espalha só na horizontal, mas também na vertical. Passou a apresentar a proposta da Câmara que foi entregue ao Governo e ao IEP. A CRIL está construída até a um determinado ponto, de seguida é o Aqueduto das Águas Livres, o Caminho de Ferro, as Portas de Benfica, o Bico do Calião e Alfovelos. Que a solução da Câmara se desenvolve em túnel desde a Buraca até Alfovelos, ficando à superfície, unicamente, os restabelecimentos da Estrada Militar que hoje existem, uma vez que é preciso manter as acessibilidades locais. Junto à Escola Secundária de Alfovelos, retoma-se a solução inicial da CRIL. As coisas evoluíram e surgiu o IC 16 que é uma via estruturante para os Concelhos da Amadora e Sintra e que está há muito tempo programada a sua ligação a Lisboa, pelo que tiveram que manter este troço, acontecendo que Alfovelos estará cercada de estradas. Que, se não existissem barracas na Azinhaga dos Besouros não se estava a discutir este problema. O que a Câmara faz é voltar à solução inicial, pois já não existem os problemas das barracas, que é fazer a junção da CRIL com o IC 16. Que na zona do Aqueduto há cota para passar por baixo dele, possibilitando que o espaço possa ser uma zona verde e o restabelecimento da Estrada Militar e de todas as outras estradas da Buraca, da Damaia e do Bairro de Santa Cruz. Depois a zona das Portas de Benfica e da Damaia existirá uma rotunda como todas as outras que estão construídas na Amadora. Que é preciso criar ligações exteriores ao Concelho da Amadora para possibilitar que o tráfego de passagem não se efectue pelo centro do Concelho. Junto à Calçada do Tojal haverá mais uma rotunda e a CRIL aparece ligeiramente à superfície para ser novamente



enterrada, possibilitando caminhos pedonais, estando aprovado em Câmara um corredor verde, desde a Azinhaga dos Besouros até à Reboleira. Que não é preciso demolir os prédios que estão perto do Bico do Calíça, ao contrário da solução do IEP, com a vantagem de não provocar ruído. Que se estão a esquecer dos moradores da Brandoa, pois vão ser os grandes prejudicados pela CRIL. Que com a proposta da Câmara se pode fazer um parque urbano, com cerca de quarenta hectares. Por fim disse que a Câmara não quer partir a Cidade, por isso é que defende que a CRIL seja em túnel até Alfovelos.

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que estava na Mesa uma Moção. Que foi acordado, com os Representantes dos Grupos Parlamentares, que cada um dos partidos falaria entre 10 a quinze minutos, o senhor Presidente da Câmara voltaria a intervir, se o pretendesse, e depois haveria as inscrições para a continuação do debate.

O senhor **João Serrano**, pelo PS, interveio para dizer que se está hoje a discutir a CRIL, sublanço Buraca/Pontinha que é uma via estruturante e importante, não só para a Amadora, como para a zona norte da Área Metropolitana de Lisboa. Que é uma via reenviada por Autarcas e pela população do Concelho, mas que, infelizmente, tem sido uma obra adiada por sucessivos Governos. Que urge, de uma vez por todas, construir esta via e que exigem o início imediato da CRIL, porque é muito importante para o desenvolvimento da Área Metropolitana, nomeadamente dos Concelhos a norte. Saudou os que se têm empenhado para que se torne realidade a construção deste troço. Em primeiro lugar, saudou a população, em especial das Freguesias de Alfovelos, Damaia e Venda Nova, que de uma forma organizada participaram activamente, e continuam a participar, na sessões, nos debates e na consulta pública concluída no ano passado e que fez com que este fosse considerado o processo com maior participação alguma vez ocorrido na Cidade da Amadora. Em segundo lugar saudou os Autarcas daquelas Freguesias que promoveram e congregaram toda a discussão e souberam dar as mãos para que hoje se possa dizer que, no essencial, existe uma sintonia dos Autarcas





*Handwritten signature and initials.*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

daquelas Freguesias quanto ao que querem para o traçado. Saudou a Câmara Municipal da Amadora que desde sempre, principalmente desde 1998, procurou sensibilizar o poder político para a necessidade da conclusão da CRIL. Que importa tomar posições claras do que se quer. Que deve ser rejeitada, liminarmente, a solução apresentada pelo IEP, que gera impactos fortemente negativos para o Município e para as populações envolvidas e que a Assembleia deveria apoiar a proposta do traçado da CRIL, aprovada pela Câmara, não só porque mereceu o apoio das populações, das Juntas de Freguesia envolvidas, mas também, porque traduz o esforço de congregar, no essencial, os anseios das populações envolvidas. Que o projecto definitivo tem de prever o desenvolvimento, em túnel, entre as Freguesias da Buraca e Alfovelos, incluindo as Portas de Benfica, uma vez que essa é a única alternativa que permite salvaguardar o património existente naquele local, e não criar mais uma barreira física entre os Concelhos da Amadora e Lisboa, bem como no Aqueduto das Águas Livres. Que o projecto definitivo tem de prever a eliminação do troço do IC 17, junto à Escola Básica 2+3 de Alfovelos desviando-o para a rotunda de Benfica e sobrepondo-o sobre o traçado do IC 16 o que permitirá evitar o emparedamento da Freguesia de Alfovelos e resolver o problema das acessibilidades locais à Venda Nova. Por fim disse que estas são as questões essenciais a que a Assembleia tem de responder e que foram apresentadas através de Moção, entregue na Mesa, que espera a aprovação da mesma.

O senhor **Carlos Reis** disse que, desde 1995, a sua posição é clara. Que entende que a CRIL deve ser feita. Que aludir à questão do Metro, e à do Metro Ligeiro de superfície, é apenas baralhar um assunto que não deve ser baralhado. Que o assunto hoje é a CRIL e é só a CRIL que têm de tratar. Que não descuram a importância da ligação desta malha estruturante e a intercoordenação com outros meios de transporte, nomeadamente com a malha urbana que a desenvolve. Entende que o projecto do IEP, antes das correcções introduzidas, era mau para a Amadora. A Amadora limitava-se a ver a CRIL passar já que servia a Área Metropolitana sem servir a Amadora. Entende que as correcções introduzidas pelo IEP melhoram o projecto



inicial, mas não são suficientes. Não é um bom projecto, não é o melhor projecto e, globalmente, a proposta apresentada pelo senhor Presidente da Câmara Municipal é melhor na definição do traçado. Que, da parte do PSD, estão dispostos a dar todo o apoio político à capacidade de renegociação que a Câmara precisa. Que devem ser claros, objectivos e falar verdade todos os dias e não podem dizer coisas diferentes de acordo com o auditório que os ouve. Que é muito complicado defender-se um nó na Damaia e ao mesmo tempo defender-se que aquele troço seja feito em túnel, o que abre caminho a um argumento contraditório que o IEP pode colocar. Que não mudou de opinião e subscreve a proposta da Câmara, mas que apenas está a deixar aqui um alerta. Que é impensável, como a proposta do IEP que haja um emparedamento, desde a Buraca até quase ao fim da Damaia, com três metros de um lado e cinco do outro, pois destrói completamente a qualidade de vida daquela população. Que é necessário uma melhor definição, e concensualização, das saídas em Alfofnelos. Que lhe parece que é possível, na própria proposta da Câmara, relativa à conclusão da saída do troço em Alfofnelos, as questões serem corrigidas. Por fim disse que o PSD vai apresentar uma declaração de voto para ser apensa à Acta.

O senhor **Manuel Vieira** lamentou que só agora a Assembleia Municipal tenha sido informada das soluções apresentadas, o que revela a pouca importância que se dá à Assembleia Municipal. Que estariam em melhores condições de intervir se a Assembleia Municipal tivesse sido informada regularmente. A CRIL é uma via importante e estruturante para a região de Lisboa, e naturalmente para o Concelho da Amadora, que deve ser construída. Que a CDU se opõe a que a CRIL seja construída de forma a prejudicar as populações e que rejeitam, claramente, a proposta do Governo, sendo demonstrada a sua rejeição, na Assembleia da República, pelo senhor Deputado António Filipe. Que o estudo que a Câmara apresenta é melhor do que a proposta do Governo, mas pensa que é uma proposta, pelas intervenções já feitas, que levanta dúvidas e inquietações, aos moradores, que devem ser desfeitas. A proposta C, de que só tiveram conhecimento há dois dias, facultada





RL.  
AG

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

pelos moradores, parece ter um traçado que resolve um conjunto de conflitos, mas carece de estudos mais aprofundados de forma a que se possa encontrar a melhor solução. Que se o Governo continuar a mostrar insensibilidade e teimosia à solução apresentada pelo Município e a Câmara deveria dar apoio jurídico aos moradores para defenderem as suas posições. Discordou da afirmação do PS de que a não aceitação da proposta da Câmara implicaria a solução do Governo, porque há condições para fazer vingar a melhor solução para os moradores. Por fim disse que a CDU está disponível para acertar uma proposta de Moção da Assembleia Municipal.

O senhor **João Paulo Castanheira** interveio, pelo CDS-PP, para dizer que iria repetir o que já foi aqui dito e que é consensual. A CRIL e o IC 16 são vias estruturantes cuja conclusão é fundamental para milhões de pessoas que hoje perdem uma parte dos seus dias em filas de trânsito e que, com a conclusão destas vias, vão ver melhoradas as suas condições de vida. Que esta via é muito importante, não só a nível do Concelho da Amadora, mas a nível de toda a Área Metropolitana e de todo o País. Que é curioso ver o PS exigir, nesta Assembleia, ao Governo a conclusão da CRIL quando se sabe que as obras estão paradas desde 1995 e que só com o novo Governo se voltou a falar da CRIL. Que nesta matéria, como em todas as outras, as decisões dos eleitos do CDS-PP visam a defesa dos interesses das populações. Para o CDS-PP o traçado da CRIL, e a solução construtiva, não são um dogma pelo que estão disponíveis para discutir esta matéria. O projecto do IEP, mesmo após as alterações que foram introduzidas e que vieram melhorar alguns dos problemas que existiam desde o início, não responde minimamente aos interesses das populações e cria uma série de impactos que são, do ponto de vista do CDS-PP, inaceitáveis. A proposta da Câmara resolve uma parte importante destas questões, logo representa uma melhoria em relação à do IEP, porém não é claro que seja a melhor proposta possível para a conclusão destas vias. Por fim disse que o CDS-PP está disponível para apoiar a proposta da Câmara Municipal da Amadora porque considera que ela representa uma melhoria, face à proposta do IEP.



O senhor **António Santos** interveio, pelo BE, para dizer que todos querem a CRIL. Que o projecto do IEP é o pior projecto. Que o projecto da Câmara é melhor do que o do IEP. Não vale a pena continuarem a discutir porque existe um consenso generalizado. Disse que este projecto não é da Câmara, pois nunca foi discutido nem votado pela Vereação, mas sim do senhor Presidente da Câmara e do senhor Vereador Gabriel Oliveira. Solicitou que os Vereadores da oposição pudessem intervir para que manifestassem a sua opinião sobre a proposta da Câmara. Que não concebe que haja qualquer Comissão formada em qualquer Freguesia, por qualquer motivo político partidário resolva propor um projecto alternativo ao da Câmara. Acredita que é com base nas preocupações das populações que foi apresentado e não contra a Câmara, o Partido Socialista ou ao Governo. Só na última terça feira tiveram conhecimento do projecto final da Câmara. O senhor Vereador Gabriel Oliveira deveria ter referido a proposta C, da Plataforma, e dizer qual a razão de não a aceitar e, assim, ter contribuído para a clarificação da questão. Tem dúvidas se a proposta da Câmara é a melhor. Por fim sugeriu que a decisão sobre o traçado da CRIL fosse adiada para haver um período de reflexão em que se procurasse um consenso.

O senhor **João Serrano** interveio para fazer uma interpelação ao representante do BE. Perguntou-lhe se é ou não verdade que o contactou, tal como aos representantes dos outros Grupos Municipais, e lhe apresentou a Moção de modo a que se pronunciasse sobre a mesma, de forma a contribuir para a valorização do documento.

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que se encontrava na Mesa uma proposta de Moção subscrita pela bancada do PS e uma proposta de Deliberação subscrita pelo senhor Carlos Reis, do PSD. De seguida leu a proposta de Deliberação e informou ainda que a proposta de Moção seria lida pelo senhor João Serrano, do PS.





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

O senhor **António Santos** respondeu ao senhor João Serrano dizendo que, como é hábito, os partidos que apresentam Moções trocam impressões com os outros para verem quais os apoios que terão. O BE não subscreve a Moção e a votação iria depender da discussão.

O senhor **Presidente da Câmara** afirmou que a Câmara está disponível para melhorar o que pode e deve ser melhorado e para manter o diálogo com a Plataforma, bom como com a Assembleia. Sobre as questões técnicas disse que, em engenharia, pode haver várias soluções, mas que não se pode afirmar que a proposta da Câmara não é sustentada tecnicamente, o que significaria ignorar a competência de pessoas como o Arquitecto Perry, o Professor Nunes da Silva e Arquitecto Bruno Soares, que sustentaram, participaram e discutiram as chamadas interrogações técnicas do projecto da Câmara, nomeadamente o nó da Damaia e a fase final em Alfovelos. Que não percebe porque é que um túnel não pode ter rotundas à entrada e saída, pois existem muitos em Portugal, na Europa e no resto do Mundo. Que a Câmara discordou com a solução do IC 16 e IC 30 no lado de Sintra porque a solução encontrada dirige todo o trânsito para o IC 19, em vez de o desviar, solução que está aprovada e em concurso. Que está aberto a melhorar aquilo que ainda é possível melhorar em relação a este projecto. Que a questão da CRIL tem sido discutida na Câmara, não só a sua evolução, mas também todas as conversações com o IEP e com o Governo. Que todos os senhores Vereadores, desde 1999, têm acompanhado as propostas que a Câmara vai apresentando, as soluções que se vão estudando, as posições do IEP sobre a matéria e por isso nunca nenhum Vereador lhe solicitou a necessidade de votar a proposta da Câmara, porque se algum o tivesse feito teria sido votado. Que a proposta da Câmara é uma proposta que vem evoluindo, sendo modificada e corrigida ao longo de todo este tempo. Que sentiu, sempre, da parte da Câmara, o apoio para que junto do IEP e do Governo fizesse valer as propostas do Município e da população da Amadora. Que nada garante que a proposta da Câmara, mesmo que fosse aprovada por aclamação, tenha força sobre a proposta do IEP. Que a proposta de Moção que

está presente na Mesa não é do Presidente da Câmara. Sobre a proposta do PSD, disse que concorda com a constituição da Comissão.

O senhor **Manuel Vieira** interveio para dizer que todos os membros da Assembleia, e o público que interveio, tentaram dar um contributo para a melhoria do futuro traçado da CRIL. Que é natural que os membros da Assembleia apresentem dúvidas sobre as soluções propostas. Que todas as intervenções feitas pelo público levantaram dúvidas e inquietações em relação à proposta da Câmara e que foi, nesse sentido, que referiu da necessidade de haver um estudo mais aprofundado de forma a desfazer essas dúvidas e essas inquietações. Reconheceu o esforço que a Câmara e os moradores fizeram no sentido de ser melhorada a proposta do IEP. Por fim disse que a proposta que é apresentada pode evoluir para uma solução final melhor, na medida em que há, da parte dos moradores, legítimas preocupações e dúvidas.

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que iria dar a palavra aos subscritores da proposta de Moção e da proposta de Deliberação e que depois se iria iniciar o debate.

O senhor **João Serrano** interveio para dizer que não se importava de ler a Moção, mas que preferia que fosse a Mesa a lê-la.

O senhor **Presidente da Assembleia** leu a Moção e a proposta de Deliberação (Documentos anexos à presente Acta).

O senhor **Carlos Reis** interveio para dizer que quando apresentou a proposta aos partidos o senhor Tremço de Brito colocou a questão da Comissão ser alargada aos representantes da população, o que achou correcto. Que falou com o senhor Presidente da Assembleia e que lhe





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'A. B.' or similar, with a large 'e' below it.

foi dito que as Comissões estão abertas a participantes, peritos ou convidados e que é no seio da própria Comissão que se estabelecem as regras do seu funcionamento.

O senhor **Tremoço de Brito** interveio para dizer que a CDU disse que, depois de ser apresentado um documento pelos moradores, era fundamental fazer uma Sessão da Assembleia para discutir o assunto e conseguir uma proposta o mais consensual possível entre a Câmara, a Assembleia e a população. Que foi feita a apresentação da proposta da Câmara, porém o público não pode voltar a intervir, por força da Lei. Que, na reunião havida ontem, teve conhecimento de uma outra proposta de traçado, mas que apenas houve a opinião de um técnico sobre essa proposta, pelo que existe na Mesa algumas coisas que gostaria de discutir. Que o mais importante para a CDU era que houvesse uma proposta consensual, e uma vez que a população conhece a proposta da Câmara, que fosse adiada esta Sessão e que, entretanto, fosse ouvida a população das três Freguesias no sentido de avaliar as possibilidades de corrigir as situações que a preocupam. Por fim disse que podem não conseguir alterar a proposta do Governo, mas que é muito mais fácil se estiverem todos a fazer força no mesmo sentido, do que ao contrário, e que não se aprove uma Moção à pressa. Por fim disse que se pode aprovar esta proposta, mas que não se vai ao encontro daquilo para que tinha sido marcada esta Sessão, que era procurarem um consenso alargado para a resolução do problema.

O senhor **Jorge Nunes** interveio para dizer que gostaria de dividir a sua intervenções em duas partes, uma mais de carácter específico, que diz respeito a Alfovelos, enquanto Presidente da Junta de Alfovelos e a outra mais de carácter genérico que diz respeito a todo o traçado. Que existem questões que devem ser clarificadas. Que o projecto da Câmara lhe suscitou um conjunto de problemas e que apresentou na Comissão e à Câmara as suas preocupações. Que a proposta não é só da Câmara, mas também das Assembleias de Freguesia, das Juntas de Freguesia e dos moradores, porque a Câmara representa todos os moradores do Concelho e as



Assembleias e Juntas de Freguesia os moradores das respectivas Freguesias e os moradores representam algumas das opiniões que lá estão contempladas. Que, no que respeita à proposta C, a questão da continuidade do nó pelo lado da B 2+3 e pelo lado da encosta à Brandoa não resolve o problema dos moradores da Cândido Oliveira, da Abel Varzim, pois passa a cinco metros das casas. Que existe uma proposta que é consensual, que é da Câmara. Que não se podem esquecer do Metro de superfície e que este tem de ser estudado integrado no projecto da CRIL. Que, entre outras, as questões que colocou, relativamente à proposta C, na reunião da Comissão, foram a da passagem junto ao túnel do Metro e a saída no nó da Pontinha. Por fim disse que a proposta melhor é a da Câmara, mas que pode ser ainda melhorada e que a do IEP é a pior, pelo que é de rejeitar.

O senhor **Jaime Garcia** interveio para dizer que todos os intervenientes anteriores só têm falado na CRIL a partir de 1998, mas que é preciso não esquecer que em 1995 houve uma grande luta em relação ao traçado da CRIL apresentado pelo IEP. Que estava, a partir da Buraca, prevista em viaduto, e que não se falava em túneis. Que não entendeu, na altura, o silêncio da Câmara da Amadora, sobre esta matéria. Que se tem falado em todas as Freguesias, mas que se esquecem da Buraca. Que preciso contar com a experiência do passado, nesta matéria, para que se salvguarde o Aqueduto e que não se volte novamente à estaca zero. Por fim disse que está solidário com as populações da Damaia, Venda Nova e Alfozel e com os seus autarcas no que se refere ao processo da IEP para a construção da CRIL.

O senhor **Andrade Silva** interveio para dar a conhecer a posição do BE sobre a Moção apresentada pelo PS e sobre a recomendação do PSD para a criação de uma Comissão especializada para o acompanhamento da CRIL. Que, em relação à segunda não tinham nada a opor e que iriam votar favoravelmente e quanto à Moção apresentada pelo PS se iriam abster e que apresentariam a seguinte declaração de voto: “com esta Moção não, com a





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

19  
c t

abstenção do nosso grupo, isto não significa a defesa de qualquer proposta conhecida ou apresentada pelo IEP, mas ao abstermo-nos consideramos que o PS precipita, ao recusar a busca de um consenso mais alargado para além dos Órgãos Autárquicos envolvendo todos os movimentos e propostas de cidadãos do Município da Amadora. Fazê-mo-lo em nome de uma cidadania participativa por oposição a uma cidadania meramente representativa. Evocar que se representam cento e poucas pessoas do Município da Amadora é no mínimo redutor, nós preferimos defender, por oposição, uma cidadania representativa e quando ela existe merece ter todo o nosso apoio”.

A senhora **Aldina Túlia** interveio para dizer que não concorda com um adiamento da Sessão, mas sim que se deve votar a Moção da PS ou a proposta da Câmara porque será um ponto de partida para uma base de trabalho e para que o Governo saiba que há alternativas. Que todos vão votar com dúvidas porque há sempre possibilidades de fazer mais e melhor.

O senhor **José Fernandes** interveio para se referir à proposta do senhor Carlos Reis para dizer que a CDU está de acordo. Que ficou agradado quando ouviu o senhor Presidente da Câmara dizer que estava sempre aberto a que se possa melhorar esta proposta, mas que ficou surpreso com a intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alfovelos, pois este diz que ou se vota a proposta do PS ou então não há consenso possível. Que a CDU analisou a proposta do PS e que em alguns pontos estão de acordo. Que existe um ponto onde não estão de acordo e que o senhor Manuel Vieira irá intervir para propor uma redacção diferente. Que o consenso para a CDU é o diálogo e a discussão, não é apresentar uma proposta a esta Assembleia para dizerem se concordam ou não. Quanto ao túnel sobre o Aqueduto, disse que está de acordo com a explanação feita mas que não ficou convencido relativamente ao nó da Damaia, às Portas de Benfica e a Alfovelos. Que não tem dúvida nenhuma que a proposta da Câmara é melhor do que a do EIP, mas que deve ser melhorada. Por fim disse que as Comissões de Moradores e a Plataforma, em conjunto, tiveram o mérito



de alertar esta Assembleia não só para os prejuízos das populações, mas também para as dificuldades que estavam a sentir no diálogo com a Câmara Municipal.

O senhor **Manuel Vieira** interveio para dizer que a CDU tem uma proposta de alteração, ao ponto 3, da Moção do PS, que é a seguinte: “Recomendar à Câmara o aprofundamento do estudo apresentado nesta Assembleia pela Câmara Municipal, bem como a proposta alternativa, que se designa por solução C, apresentada pela organização dos moradores, de modo a se encontrar um melhor traçado que sirva a população do Concelho”. Por fim disse que no caso de votação gostaria de votar em alternativa o ponto 3.

O senhor **Carlos Reis** interveio para dizer que todas as intervenções são fundamentais, são indispensáveis, uma vez que todas têm a mesma legitimidade. Que se está a votar um contributo, uma proposta de contributo que a Câmara Municipal apresentará à Tutela da Obra, que o aceitará ou não. Que a força desse contributo advém da razoabilidade do mesmo, da força consensual que tiverem. Que deve ser apresentado em tempo útil, porque nada obsta a que esse mesmo contributo venha depois a ser reforçado num processo negocial.

O senhor **Presidente da Câmara** interveio para dar um esclarecimento da Câmara e da proposta da Câmara. Que sobre esta questão há dois tempos, um primeiro até aparecer o pedido de parecer, de 22 de Outubro, cujo prazo terminava em 2 de Novembro. Que houve, no dia 27, uma reunião pública onde foi informado o recebimento desse parecer que, depois, teve conhecimento que tinha sido enviado por lapso. Que no dia 3 houve reunião de Câmara onde foi apresentado o projecto da proposta da Câmara. Que, na altura, o senhor Vereador João Bernardino manifestou o seu desagrado e o seu desconforto por, previamente, não ter tido conhecimento da proposta. Que o envio da proposta no dia 2 não possibilitou que tivesse sido dado conhecimento previamente. Por fim disse que havia necessidade de consenso, o consenso possível, mas que podia não haver unanimidade.





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Ag

e t

O senhor **Vereador João Bernardino** interveio para dizer que a posição dos vereadores da CDU é a já expressa pelo senhor Manuel Vieira da bancada da CDU. Que confirma as palavras do senhor Presidente da Câmara, mas que deveria ir a reunião de Câmara esta questão pois daria mais força ao processo. Por fim disse que se deve construir um consenso para bem das populações e sugeriu que a solução C seja integrada no projecto de trabalho e de discussão.

O senhor **Tremoço de Brito** interveio para dizer que, em relação à Comissão Eventual, propunha que fizesse parte da mesma um elemento de cada Comissão de Moradores que têm acompanhado este processo, porque era fundamental que continuassem a acompanhar este processo.

O senhor **Presidente da Assembleia** interveio para dizer que, quanto à proposta apresentada pelo senhor Tremoço de Brito, a Comissão especializada é criada no âmbito da Assembleia e que depois a Comissão pode convidar peritos, Comissões de Moradores, ou toda a gente que entender e que é uma coisa que decorre do trabalho da Assembleia. Por fim disse que não devem ser apresentadas propostas que violam a Lei.

O senhor **Eduardo Rosa** interveio para dizer que não existe ainda nenhum projecto e que o que se está a discutir é um ante projecto que foi lançado pelo IEP e também o ante projecto feito pela Câmara que já tem alguns anos. Que na Comissão Eventual deve ser melhorada a proposta de solução a contrapor à do IEP. Que a população deve participar, não na Comissão, mas sim nos fóruns adequados para essa situação. Por fim disse que faz todo o sentido votar a Moção apresentada.

O senhor **João Serrano** interveio para dizer que o Grupo Municipal do PS quer a CRIL, que rejeita o projecto do IEP, por não ir ao encontro das preocupações da população. Que o PS tem a convicção de que o projecto apresentado pela Câmara é o que tem sustentabilidade, e é apoiado por técnicos de reconhecido mérito. Quanto aos outros projectos, nomeadamente o projecto C, disse que o PS mantém sérias reservas relativamente à forma como foi apresentado. Que é chegado o momento de ser tomada uma posição que dê força à Câmara no processo negocial e que a proposta apresentada pela CDU enfraquecerá a posição que deve ser tomada. Por fim disse que o PS vai votar a favor a proposta de criação da Comissão Eventual.

Não havendo mais intervenções o senhor **Presidente da Assembleia** colocou a Moção e a proposta alternativa ao ponto 3 a votação, sendo aprovada a Moção por maioria com 27 votos a favor 7 contra e 2 abstenções (Documentos anexos à presente Acta). De seguida colocou a proposta de Deliberação a votação, sendo aprovada por unanimidade dos 36 membros presentes (Documento anexo à presente Acta).

O senhor **Manuel Vieira** fez uma declaração de voto que se transcreve: “ Nós lamentamos que a Assembleia, na sua parte final, tenha decorrido assim. Nós protestamos veemente por termos sido impedidos de manifestar a nossa vontade, no que respeita, nomeadamente, à discordância no que respeita à proposta do IEP, não tivemos possibilidades de manifestar a nossa discordância, porque a proposta foi votada globalmente e também protestamos porque a nossa proposta, que devia ter sido apreciada, o senhor Presidente não a pôs à consideração da Assembleia para ser apreciada. Desejo que, na Acta, seja perfeitamente exposto a nossa proposta e a nossa posição em relação a esta declaração de voto”.





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA AMADORA

Finda a discussão da Ordem do Dia, o senhor **Presidente da Assembleia** deu por encerrada a Sessão às 02H10.

A presente Acta, depois de aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Maria Arlete Rocha Rodrigues, 1º Secretário, que a redigiu.

*A. Rocha Rodrigues*

*Maria Arlete Rocha Rodrigues*